



**Pastorinhas** - Elas são o principal atrativo dos carnavais dos velhos tempos, mulheres representam as damas da corte imperial européia e encantam ao desfilar fantasiadas pela passarela do samba



**Marinheiros** - Moradores e turistas se fantasiam daqueles que trouxeram a tradição



**Animação** - O ritmo da festa fica por conta dos palhaços, que esbanjam alegria



**Colorido** - As fantasias garantem a beleza do Carnaval, que reúne foliões do mundo todo

## Tradição

Em Corumbá, festa é preservar a história dos carnavais

# De volta aos carnavais das marchinhas

**Leonardo Cabral**

Recordar é viver. É isso que acontece na folia da Capital do Pantanal. Em Corumbá, ano após ano, o resgate dos carnavais dos velhos tempos se repete. A cidade é uma das poucas do Brasil que mantém viva na memória dos foliões a maneira como se brincava antigamente, relembrando personagens e as eternas marchinhas.

Palhaços, colombinas, pastorinhas, marinheiros e cordões carnavalescos, além dos desfiles das escolas de samba, levam à Avenida General Rondon em Corumbá um pouco da história dos carnavais. A avenida se transforma na passarela do samba e a alegria contagia os foliões. Muitos esperam esta data durante o ano todo.

Turistas e a população em geral acompanham a programação dos desfiles das cordões carnavalescos. Na avenida, histórias contadas de forma contagiante, que emocionam as pessoas embaladas pelas marchinhas.

O desfile de todos estes personagens, que ao longo do tempo foram sendo esquecidos pelos foliões, renasce para mostrar aos jovens uma cultura distinta. Prova de como seus avós brincavam o carnaval. “Não digo recordar, mas sim conhecer o carnaval dos velhos tempos, porque atualmente nós jovens não nos importamos e nem procuramos conhecer essa cultura, que por sinal é maravilhosa. É uma pena que poucas

pessoas dão valor”, lamenta a jovem Samerry Santos Souza, de 18 anos.

Samerry, que participou dos desfiles deste ano, ainda conta que se emocionou ao entrar na avenida. “Foi uma sensação de dever cumprido ver a população aplaudindo e prestigiando o desfile”, lembra. Foi a primeira vez que a jovem desfilou no carnaval. Ela explica que o que mais chamou a sua atenção foram os ensaios, próximos à sua casa e as fantasias cheias de brilhos. “Achei saíndo de Colombina, e meu namorado de Pierrô. Com certeza desfilarei nos próximos anos, pois só quem já desfilou, sabe como é contagiante”, afirma a foliã.

Além das personagens que faziam a alegria dos carnavais, os organizadores deste ano, levaram para a avenida carros antigos, relembrando a corte imperial. Uma forma de preservar a cultura corumbaense.

Os responsáveis por levar essa alegria há décadas para os corumbaenses foram os marinheiros. Eles, que chegaram à cidade por conta da Marinha que está localizada no município de Ladário, próximo à Corumbá, hoje fazem parte da cultura da cidade.

No último dia não há disputa nos desfiles. O que vale é mostrar à população as figuras e as músicas que eram cantadas na época. O desfile que é mais aguardado pelos foliões é o da Ala das Pastorinhas, que representam as damas da corte imperial da Europa. Os trajes as-

sociados à trajetória da chegada dos europeus no Brasil são mostrados na passarela. O mais interessante são as porta-bandeiras que na hora do desfile não sambam e sim dançam com a leveza da valsa, dança que na época era indispensável para as damas e cavalheiros.

“É uma alegria muito grande ver tudo isso na avenida”, pois o que realmente conta é levar aos jovens e fazer com que o povo veja a importância de relembrar como se brincava os carnavais”, diz Denise Campos, que foi jurada durante cinco anos dos desfiles das escolas de samba de Corumbá e que hoje é comentarista de carnaval em uma rádio local.

Os moradores da cidade estão muito orgulhosos pela iniciativa. “Além de mostrar a cultura o que vale é divulgar para outras cidades o que está acontecendo na nossa Corumbá, o carnaval aqui não é só manter o samba no pé, mas sim mostrar a cultura para as pessoas”, afirma o corumbaense Adriano Yovio, de 45 anos.

Todos estes personagens demonstram como é importante preservar a cultura e a história da cidade, que está resgatando a tradição por meio das festas culturais. As mais contagiantes e alegres do Estado.

**Edição de títulos, legendas e fios:**

- Caroline Maldonado





Arte - Inventor da Arte Paranormal, Ricardo Gonçalves Thibau de Almeida, trabalha a fusão de várias técnicas de mágica. Dentre elas o Mentalismo, o Ilusionismo, a Micromogia e a Cartomagia

## Magia

Fascínio de crianças e adultos, surge uma nova técnica de mágica que mistura arte e paranormalidade

# Os segredos de uma nova arte

Valeska Medeiros

“Para aqueles que creem, nenhuma explicação é necessária; e para aqueles que não creem, nenhuma explicação é possível”. Esta citação de Bertand Russell define bem uma das primeiras impressões quando se assiste um dos espetáculos do mágico Rick Thibau, idealizador da chamada Arte Paranormal. Segundo o mágico a arte paranormal é a junção de várias categorias de mágica, como “mentalismo”, que é o uso dos cinco sentidos para criar a ilusão de um 6º sentido, o “ilusionismo”, uma espécie de entretenimento da audiência que cria a ilusão como se o mágico tivesse poderes sobrenaturais, a “micromagia”, uma mágica de manipu-

lação com objetos pequenos, e a “cartomagia”, mágica com cartas, que apesar de serem do mesmo gênero cênico, possuem linguagens e métodos diferentes. Ou seja, uma arte com linguagem científica e religiosa só que com um fim teatral. Ricardo Gonçalves Thibau de Almeida, mais conhecido como Rick Thibau, de 26 anos, é mágico e jornalista , inventou e patenteou a Arte Paranormal e seus métodos que se utilizam da percepção e da sensibilidade para expressar diversos fenômenos parapsicológicos. “A paranormalidade é uma coisa difícil de se definir. O que eu faço é um trabalho artístico”, afirma Thibau. Ele conta que desde pequeno esteve envolvido com a mágica, tendo como fontes de inspiração o mágico Uri Geller e o ilusionista Alexander – O homem que sabe – sendo que este último tem seu rosto estampado no braço direito de Thibau. Em

2004, quando estava na Inglaterra ele conheceu os mentalistas Marc Paul e Ian Rowland e ficou ainda mais fascinado pelo mundo da magia, passando a utilizá-la como profissão. Conforme Rick, ele acredita que as habilidades que possui não são um dom, mas sim uma conquista individual de cada pessoa. “A gente tem algumas aptidões, não é um dom, mas o lugar onde cada um gostaria de estar. É um esforço, uma aptidão que trabalho com o suor”. E uma dessas aptidões é a chamada “super-memória”, técnica esta que ele estuda, trabalha e desenvolve há muitos anos para ajudar em seus espetáculos. Uma dessas técnicas foi utilizada com a estudante Carla Moura Fé Elias, de 15 anos, onde Thibau pediu que ela colocasse em um papel um número qualquer, o nome de uma amiga de infância e desenhasse algo. Deveria esconder este papel para que ninguém visse e

mentalizar o que havia nele para que o mágico adivinhasse o que estava ali. Durante a apresentação, a estudante ficou impressionada, pois ele adivinhou prontamente o que havia no papel. Ela assegura que acredita nos poderes paranormais do artista. “Eu gostei pra caramba do show dele, não é um trabalho comum e não é qualquer um que faz”, enfatiza Carla.

### Paranormalidade

De acordo com a psicóloga de orientação psicanalítica Sheila Brusamarello, os profissionais de sua área também acreditam na paranormalidade. “Paranormal é um termo empregado para descrever as proposições de uma grande variedade de fenômenos anormais ou estranhos ao conhecimento científico. Compete à pesquisa parapsicológica estabelecer se determinado fenômeno psíquico é ou não de natureza paranormal, como também se a pes-

soa que o experimentou é um médium”, afirma a psicóloga que complementa: “Conforme nosso conceito, médium é aquele que habitualmente apresenta fenômenos paranormais”. Já o mágico e ilusionista James Randi, um céptico conhecido por ser um combatente da pseudociência, está oferecendo 1 milhão de dólares para qualquer um que consiga provar um evento paranormal. De acordo com o site Geocities Certa vez, Randi, disfarçadamente assistiu a uma performance de Uri Geller em um teatro. Logo depois, ele foi em frente ao público, refez os mesmos “prodígios” e ainda explicou como se fazia aquele truque. Tudo isso no melhor estilo “Mister M”. Fatos como esse que são uma das grandes decepções de Rick Thibau quando ele presencia o trabalho de profissionais como o Mister M, que é um revelador de truques, e afirma que isso só destrói o trabalho,

a reputação e o encanto no meio de sobrevivência dos ilusionistas. “Ao mesmo tempo em que ele divulga a mágica, ele quer destruir o público, as pessoas se emburrecem ao verem isso, elas acham que a mágica é só o método e ele ainda incentiva as pessoas erradas a entrarem na mágica”, afirma Rick. “O nível de técnica do Mister M é péssimo, ele é muito ruim e os seus métodos são horríveis, ele avacalha, é um pichador”, desabafa o mágico que é natural de Belo Horizonte, Minas Gerais e veio para Campo Grande, aos 11 anos de idade, quando seu pai, um desembargador do trabalho, foi transferido.

Edição de títulos, legendas e fios:

- Haryon Caetano

Foto: Renata Volpe



Arte - Moradores da Capital apreciam manifestações de sua própria cultura no Sarau dos Amigos

# Morenismo: Cultura e Identidade da Cidade Morena

Renata Volpe

Busca pela valorização e o reconhecimento da identidade cultural do Estado, esse é o objetivo principal do Morenismo, movimento que surgiu a partir da junção das mais diversas manifestações culturais realizadas no Sarau dos Amigos, evento que acontece todas as quintas-feiras no bairro Universitário. O movimento teve como principais idealizadores o artista plástico Apres Gomes, o ator Kleber Dias, os jornalistas Eduardo Romero e Elânio Rodrigues, o professor de química Ivo Leite e o

motorista de transporte urbano Ademar Rocha. Muitas pessoas já escutam falar sobre o Sarau dos Amigos e sabem que lá acontecem várias apresentações de teatros, exposições de arte, apresentações musicais, entre outras. Quem frequenta o local também se une em ideologia como a preocupação de tornar Campo Grande um lugar melhor pra se viver e despertar o orgulho de morar aqui. Pensando nisso, os organizadores do Sarau deram nome (Morenismo) a uma idéia que já era praticada por muitos campo-grandenses. Segundo o ator Kleber Dias, o movimento não é uma idéia inédita, mas a falta de incentivo fez com que muitos artistas não se integrassem no movimento, pois a Capital

possui uma grande diversidade cultural. “É uma mistura dos árabes, dos japoneses e é essa pluralidade cultural que é a identidade de Campo Grande”. Uma das principais sensações do campo-grandense é escutar que a Capital de Mato Grosso do Sul não possui aspectos culturais próprios. Por vezes, e quase sempre, percebe-se que tais afirmações trazem o desconhecimento de elementos mais nobres, a formação social cultural e histórica da cidade: a miscigenação. É só andar pelas ruas que já se percebe a diversificação de pessoas, cada uma com seu estilo de viver, mas que escolhem morar aqui. “Eu sou baiano mas o que eu produzo é cultura daqui. A maioria das

telas que eu pinto tem alguma referência do Pantanal”, diz Apres. Qual é a cultura daqui? O Morenismo surge para divulgar e valorizar o que é a Cultura de Campo Grande, promovendo ações que contribuíam para a autoestima do cidadão local sobre a identidade regional. É um movimento de afirmação, de aproveitamento

do que produzimos, de afirmar que realmente é de Campo Grande sim. Mesmo que tenha sua origem fora da cidade, é como o povo que aqui se instalou, trouxe suas contribuições e aqui criou características próprias. Uma autenticação do Estado. “Nosso objetivo não é criar uma estética, mas sim fazer que as pessoas tenham orgulho de viver

aqui e o que fazem surgiu da Capital”, diz Eduardo Romero um dos idealizadores. O movimento prevê ações em encontros artísticos, universidades, simpósios, seja através de discussões ou apresentações artísticas, seja num artigo científico ou em uma estética que destaque os elementos da Cultura campo-grandense.



Para obter corpo perfeito mulheres procuram o boxe em Campo Grande em busca de resistência e saúde

# Mulheres arrasam no boxe

Paula Vitorino

Resistência, flexibilidade, enrijecimento dos músculos e perda de peso, são alguns dos benefícios encontrados pelos praticantes do boxe. Seja na modalidade para competição ou no executivo, é um esporte que vem atraindo o interesse de muitas pessoas, principalmente as mulheres.

O boxe para competição é o mais conhecido, visto nas olimpíadas ou em disputas internacionais com grandes campeões, muito dinheiro e em geral, homens fortes no ringue se enfrentando. Já o executivo não tem ringue, nem disputa corpo-a-corpo e são elas que ganham espaço.

As aulas são dinâmicas, ninguém fica parado. Os movimentos do boxe são colocados em prática com o saco de areia e o aparador, sempre em dupla. A aeróbica da aula tem movimentos feitos no ar, com luva de boxe. Pesos, pneus, barras e a corda de pular também participam e ainda tem os exercícios localizados, tudo isso sem perder o ritmo.

“Queria uma atividade para perder peso, uma amiga que já fazia boxe me indicou. Comecei a fazer e gostei. Hoje continuo porque gosto e vejo os resultados, perdi peso, ganhei resistência e definição dos músculos”, conta a operadora de mercado Anahy Davalos, 25 anos, que pratica a atividade há um ano e quatro meses, três vezes por semana.

Os motivos que levam novos alunos às academias de boxe são variados, mas o que mais atrai são as calorias perdidas.Em uma aula de 1 hora e 30 minutos, incluindo o aquecimento, se perde em média de 600 a 800 calorias. “Entrei pra perder peso. E realmente é bom, perde mais que na academia.” Comprova a veterinária Karina Naito, de 26 anos,



Foto: Paula Vitorino

Esporte - Alunas se dedicam às aulas para melhorar a saúde

que desde dezembro do ano passado procurou o boxe e já viu os resultados.

O ex-pugilista e hoje professor de boxe e proprietário de uma academia em Campo Grande Sebastião Aparecido Ribeiro, o Tião, de 44 anos, garante que a modalidade não tem idade e só traz benefícios para o corpo.

As irmãs Laura Cesco, 36 anos e Yone Cesco, 45 anos já faziam academia juntas, gostavam das aeróbicas com movimentos de luta, até que ouviram falar dos resultados do boxe e foram atrás. “Fizemos uma aula e gostamos”, comenta Laura. “A gente gosta muito das aulas. São bem animadas, não fica no mesmo exercício, é diferente. A hora de

bater nos sacos é a melhor, a gente descarrega”, afirma Yone entre risos.

As irmãs perceberam a diferença na balança, como diz Laura. “É muito bom para manter o peso. Queima mais calorias que na academia”. Laura ainda conta que procurou também o boxe por recomendação médica. “Eu tenho pressão alta e o médico me disse que eu teria de fazer uma atividade bem dinâmica mesmo”.

Edição de títulos, legendas e fios:

- Miriam de Araújo
- Valeska Medeiros



Foto: Paula Vitorino

Atletas - Sebastião Aparecido garante que o esporte pode ser praticado em qualquer idade



Foto: Paula Vitorino

Suor - Boxe executivo é uma das modalidades que se pode perder mais de 800 calorias por aula

DEDICAÇÃO

## Histórias de amor

Paula Vitorino

Mas o boxe vai muito além de uma atividade que faz bem para a saúde, ele é uma paixão, como diz o professor Tião. De segunda a sexta, das 6h às 21h30, com direito a uma pausa para almoçar e alguns minutinhos entre uma aula e outra, ele vive o boxe. Desde os 16 anos começou a treinar e como ele mesmo conta. “Na área do pugilismo fui um dos melhores profissionais do Estado” e desde os 32 anos quando parou de competir, se dedica a arte de ensinar o boxe. “Treinador tem que ter passado pelo ringue”. Tião hoje tem 11 atletas que competem, sendo que quatro em nível nacional.

Da história de Tião com o boxe nasceu uma outra de amor há oito anos com Marileide Coelho, de 40 anos. Ela que já fazia musculação procurou as aulas de boxe e se apaixonou pelo esporte e por Tião. Marileide ajuda nas aulas e não abre mão da prática do boxe todos os dias, mas só por prazer, nunca com-

petiu. “Até tenho curiosidade por outras artes marciais. Faria por curiosidade mesmo. Mas largar o boxe de jeito nenhum”, confessa Marileide, que tem tamanha admiração pelo esporte que tatuou duas

luvas de boxe no ombro. Ela fala mais das vantagens do esporte, “Emagrece, enrijece, define. A musculação é mais assim repetida os movimentos né, robotizada. O boxe é dinâmico, completo”.



Foto: Paula Vitorino

Força - A paixão pelos tatames acabou unindo Sebastião e Marileide

Eduardo Menezes e Rodolfo Parangaba

Viva uma nova emoção a cada dia.

Viva a cultura.



Docentes da Católica capacitam professores do Ensino Médio para aulas de ciências exatas com robôs

# Projeto ensina Física na prática

Foto: Camila Cruz



Objetivo - “Por estudarem apenas a teoria, os alunos não percebem como vão utilizar, o Engenhar visa facilitar”, explica Wanderlei

Com o intuito de despertar o trabalho em grupo e aumentar a convivência entre os alunos, ao final do projeto, a UCDB realizará competições de robótica entre as cinco instituições participantes: Escola Estadual Professor Joelina de Almeida, E.E. Ada Teixeira,

E.E. José Maria Hugo Rodrigues, E.E. Dr. Arthur de Vasconcelos Dias e E.E. de Educação João Greimer. Nas provas, os competidores deverão cumprir o desafio proposto de solucionar problemas e impedir situações perigosas ao ser humano, usando

do robôs. “Essa iniciativa do projeto é importante para o aprendizado dos alunos, pois desenvolve a contextualização do que se aprende em sala de aula, permitindo que se faça um paralelo entre a teoria e a prática.

“Em alguns casos, os alunos da rede pública não se interessam pelos cursos de engenharias por não terem contato com o que é estudado em cada curso”, explicou o coordenador geral do projeto nas escolas estaduais, professor Emerson Benites.

## Software de busca facilita pesquisa dos estudantes

Foto: Arquivo Assessoria de Imprensa



Pesquisa - 79% dos acadêmicos da Universidade consideram a imagem da biblioteca boa e ótima

plo, atualizamos o Sistema Pergamum. Os servidores da Universidade tiveram que passar por uma reciclagem, para poder adotar o sistema. O problema somente foi resolvido no fim do ano, com a importação de equipamentos modernos que resolveram o problema”, comentou.

### Sistema Pergamum

O Pergamum, Sistema Integrado de Bibliotecas, é um sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas e foi desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. O sistema realiza as principais funções de uma biblioteca, integrando todas as etapas de atendimento, desde a aquisição do material até o empréstimo, ou seja é um excelente software de gestão de bibliotecas.

De acordo com página oficial

do sistema Pergamum, na internet, o objetivo do software é aproveitar as principais idéias de cada instituição que utiliza o sistema no país (hoje são mais de 140), a fim de torná-lo mais eficiente e sempre atualizado. Essa característica possibilita a eficiência do sistema para gerenciar documentos de universidades, de faculdades, de centros de ensino de 1º. e 2º. graus, de empresas e de órgãos públicos.

### Serviços

A Biblioteca dispõe também, desde o segundo semestre de 2008, de duas salas de vídeo para acadêmicos e docentes. “Todas as antigas fitas de VHS foram transformadas em DVDs. Tanto os alunos quanto os professores podem agendar, para qualquer hora do dia, o uso das salas”, disse o diretor.

Outro ponto destacado pelo diretor é a liberação gratuita de internet para laptop dos acadê-

micos. “Temos acesso gratuito à internet, via wireless. Hoje, de qualquer ponto da biblioteca, pode-se acessar a internet usando um notebook”, ressaltou.

Todos esses serviços têm como intenção oferecer qualidade à comunidade acadêmica. “No ano passado, o projeto “Pesquisa de grau de satisfação sobre o uso da Biblioteca da UCDB”, realizado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) por alguns alunos do curso de Administração, demonstrou que a imagem da Biblioteca é boa e ótima para 79% dos acadêmicos pesquisados. O objetivo dos profissionais que trabalham aqui é melhorar ainda mais esse percentual”, afirmou Pe. Pedro.

Edição de título, legendas e fios:

- Leonardo Amorim

## Software de busca facilita pesquisa dos estudantes

Foto: Arquivo Assessoria de Imprensa



Pesquisa - 79% dos acadêmicos da Universidade consideram a imagem da biblioteca boa e ótima

plo, atualizamos o Sistema Pergamum. Os servidores da Universidade tiveram que passar por uma reciclagem, para poder adotar o sistema. O problema somente foi resolvido no fim do ano, com a importação de equipamentos modernos que resolveram o problema”, comentou.

### Sistema Pergamum

O Pergamum, Sistema Integrado de Bibliotecas, é um sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas e foi desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. O sistema realiza as principais funções de uma biblioteca, integrando todas as etapas de atendimento, desde a aquisição do material até o empréstimo, ou seja é um excelente software de gestão de bibliotecas.

De acordo com página oficial

do sistema Pergamum, na internet, o objetivo do software é aproveitar as principais idéias de cada instituição que utiliza o sistema no país (hoje são mais de 140), a fim de torná-lo mais eficiente e sempre atualizado. Essa característica possibilita a eficiência do sistema para gerenciar documentos de universidades, de faculdades, de centros de ensino de 1º. e 2º. graus, de empresas e de órgãos públicos.

### Serviços

A Biblioteca dispõe também, desde o segundo semestre de 2008, de duas salas de vídeo para acadêmicos e docentes. “Todas as antigas fitas de VHS foram transformadas em DVDs. Tanto os alunos quanto os professores podem agendar, para qualquer hora do dia, o uso das salas”, disse o diretor.

Outro ponto destacado pelo diretor é a liberação gratuita de internet para laptop dos acadê-

micos. “Temos acesso gratuito à internet, via wireless. Hoje, de qualquer ponto da biblioteca, pode-se acessar a internet usando um notebook”, ressaltou.

Todos esses serviços têm como intenção oferecer qualidade à comunidade acadêmica. “No ano passado, o projeto “Pesquisa de grau de satisfação sobre o uso da Biblioteca da UCDB”, realizado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) por alguns alunos do curso de Administração, demonstrou que a imagem da Biblioteca é boa e ótima para 79% dos acadêmicos pesquisados. O objetivo dos profissionais que trabalham aqui é melhorar ainda mais esse percentual”, afirmou Pe. Pedro.

Edição de título, legendas e fios:

- Leonardo Amorim

## Ler é outra história

A leitura abre as portas para um mundo de magia e de realizações. Leia, incentive a leitura e ajude a escrever grandes histórias.

**UCDB**  
UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

**COMUNICAÇÃO**  
Agência Pedagógica do curso de Publicidade e Propaganda

**UCDB**



A tecnologia facilita o dia-a-dia, mas o preconceito ainda existe para pessoas com concepções já formadas

# Profissionais ainda resistem ao mundo digital

Gabriela Paniago

Computadores, celulares e DVD's. A tecnologia chegou há tempos e sabemos que apesar desse grande avanço, muitas pessoas ainda resistem ao mundo digital. Os motivos por escolherem não se inserir, muitas vezes, não têm limita-

ções intelectuais, mas estão justificados em preconceito ou até mesmo na falta de tempo ou força de vontade de tentar interagir com os aparelhos modernos.

Novas tecnologias sempre causaram estranhamento e rejeição por quem não está familiarizado à sua utilização.

Quando essa inovação veio à tona, trabalhadores fizeram passeatas por pensar que ficariam desempregados. Uma luta em vão na tentativa de parar o futuro, mas até hoje nota-se peculiaridades no cotidiano, algumas pessoas parecem ter medo de aparelhos eletrônicos cheio de botões.

“Se vivi até hoje sem um computador em casa, por que precisaria de um agora?”, questiona a dentista Márcia Vargas, de 46 anos. Ela admite que a aversão à tecnologia é externada também de outras formas: forno de microondas, secretária eletrônica, aparelho de DVD, até mesmo celular, que optou por não possuir. Considera a tecnologia como algo misterioso e incompreensível.

A artesã, Sônia Vargas, de 67 anos, há seis meses decidiu enfrentar o desconhecido e comprou um computador. No início se arrependeu, mas depois que sua filha auxiliou no manuseio, Sônia percebeu que valeu a pena, pois agora pode conversar com a caçula da família, que mora em Bonito, pelo MSN e matar a saudade dos netos pela webcam.

“Serve para tudo, desde pesquisas sobre artesanato até resumo dos capítulos da novela”, conta maravilhada com a utilidade do objeto que adquiriu. Sônia ainda confessa que

se depara com algumas dificuldades, como encontrar algum ícone ou até mesmo na digitação: “Ainda não sei colocar acento”, acrescenta, contudo, reconhece que é fácil utilizá-lo, basta ir “fuçando”, como ela mesma diz.

O medo do novo. É assim que a psicóloga Mônica Lima define essa aversão à tecnologia. “Os jovens foram criados desde pequenos com esse avanço de forma natural, já para os adultos, alguns aparelhos se modernizaram e surgiram depois de concepções já formadas e, coube aos leigos se adaptarem”, explica Mônica, que diz ainda que quanto mais usuário da tecnologia pensar que é difícil e que não irá conseguir aprender, mais ele se afasta e cria frustrações.

A partir do momento em que essa rejeição afeta o cotidiano de um ser humano, ele deve procurar ajuda para combater as raízes do problema e, começar aos poucos conviver

com a tecnologia. A psicóloga já presenciou casos de pacientes que perderam o emprego, pois se recusavam a usar o computador.

A tecnologia foi criada com o objetivo de agilizar o trabalho. Na concepção de alguns, como a dentista Márcia, ela serve exatamente para o contrário e acaba sendo excluída da vida de certas pessoas por ser cheia de detalhes que acabam tornando difícil o aproveitamento. Porém, se bem utilizada pode facilitar funções do dia-a-dia, fornecer entretenimento e é um ótimo meio de comunicação.

Edição de título, legendas e fios:

- Ana Laura Sandim  
- Tatyane Santinoni

**CURSOS DE EXTENSÃO ACADÊMICA**

UCDB

A UCDB oferece diversos cursos de extensão nas mais variadas áreas do conhecimento, tanto na modalidade presencial quanto virtual (ensino a distância).

Os cursos de extensão (treinamento, qualificação e capacitação) podem ser ministrados em empresas, na modalidade in company.

Os alunos dos cursos de extensão da UCDB recebem certificados válidos para concursos públicos e atividades complementares.

Fones: (67) 3312-3354 | 3482 | 3691  
[www.ucdb.br/extensaoacademica](http://www.ucdb.br/extensaoacademica)  
[extensaoacademica@ucdb.br](mailto:extensaoacademica@ucdb.br)

**UCDB**  
UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

WTT/UCDB - ABRIL 2009

CAMPO GRANDE - ABRIL DE 2009

FUTURIDADE

EM FOCO





# Berço da Civilização: Turquia

Fotos:  
Teresa de Barros







**Filme** - No programa de perguntas “Quem quer ser um milionário?”, o jovem indiano Jamal Malik está prestes a ganhar o prêmio máximo, de 20 milhões de rúpias, e ter o amor de sua vida de volta

## Diversão

Vencedor do Oscar de melhor filme do ano, Quem quer ser um milionário garante emoção ao público

# Show do milhão na telona

**Tatyane Santinoni**

“Quem quer ser um milionário?”, do diretor Danny Boyle, foi o filme mais premiado pela 81ª edição da entrega do Oscar pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood. O filme foi vencedor de oito Oscar, entre eles, melhor filme, diretor, roteiro adaptado, fotografia, edição, trilha musical, mixagem de som e canção. Foi “melhor....melhor” para dar e vender.

A produção indiana se passa no ano de 2006 na cidade de Mumbai – ou Bombai, considerada a capital do Estado de Maharashtra e a maior cidade da Índia, com uma população estimada em treze milhões de habitantes. A história começa com o ápice, que só será entendido com o decorrer dos acontecimentos, pois a narrativa paralelamente o presente e o passado do jovem de 18 anos, Jamal Malik.

Jamal é um rapaz que mora num bairro pobre de Mumbai e decide participar de um programa de perguntas e respostas na televisão, cujo nome é o próprio título do filme. Para assimilar melhor este jogo é só lembrar do programa “Show do Milhão”, que es-

treou em 1999 no Brasil (com o nome “Jogo do Milhão”) e foi apresentado por Silvio Santos no SBT. Mas enquanto o prêmio do programa brasileiro é de até um milhão de reais, o do filme indiano pode chegar até 20 milhões de rúpias, (R\$ 1,00 equivale a 22,5 rúpias indianas).

Em sua participação no programa, apesar de analfabeto, Jamal surpreende a todos ao chegar à pergunta final, onde nem mesmo profissionais e doutores conseguiram, o que levanta suspeitas de que pode ter trapaceado.

Na verdade Jamal buscava as respostas das perguntas nos acontecimentos de seu passado, e é assim que o filme mescla presente e flashbacks de sua vida. O objetivo do rapaz não era adquirir o prêmio, mas sim, reconquistar a garota que ama, a bela indiana Latika, a qual Jamal conhece desde a infância. E como todo o povo daquela região da Índia assistia e tinha vontade de participar do programa, mesmo porque era a única forma de escapar da vida miserável em que viviam, Jamal tinha certeza que Latika o encontraria.

Todo o roteiro, a trilha musical, o enredo e o drama vivido pelo protagonista en-

volvem o espectador de uma forma mágica, de tal modo que só é possível levantar da poltrona depois que descobrir o final de Jamal Malik. Além disso, o diretor Danny Boyle faz questão de mostrar os detalhes da vida na Índia, que lá também há favela, pobreza e sofrimento e não apenas tradição, jóias e belas roupas como mostra atualmente a novela brasileira “Caminho das Índias”, da Rede Globo. Mas é claro que não podemos tirar conclusões sobre algum país apenas através de filmes, seriados ou novelas, é preciso ir muito mais além, como por exemplo, uma pesquisa mais detalhada da cultura, dos costumes e da religião destes povos.

Voltando a falar do melhor filme de 2009, “Quem quer ser um milionário?” é uma verdadeira lição de vida, pois mostra que é possível dar a “volta por cima” independente de estudos ou qualificação. E ainda, mostra que existe o amor à primeira vista e que a busca pelo amor eterno nunca é perdida!

**Edição de títulos, legendas e fios:**

- Paula Maciulevicius

Foto: Nonononono

15



Foto: Tatyane Santinoni

**Lazer** - Com 10 indicações, o filme leva oito prêmios na 81ª edição da entrega do Oscar

# Marley e nós: do pior ao mais amável cão

**Rebeca Arruda**

O desejo de uma esposa de testar o seu talento materno dá início a uma fascinante história de amor, devoção e muita, mas muita paciência! Assim começa a história da vida de um casal jovem e apaixonado e com uma família em construção. John e Jenny, dois jornalistas que ao adotarem um mascote para sua família ainda em formação, descobrem o amor incondicional ao lado do pior cão do mundo (como cita o autor na capa do livro). Marley é batizado assim em homenagem ao cantor favorito do casal: Bob Marley. O cantor de reggae jamaicano já falecido os inspirara a batizar seu ainda pequeno cãozinho. Mas, ao contrário do cantor, famoso por cantar músicas com calmas melodias, e pelo jeito tranquilo de levar a vida, o seu xará é aterrorizantemente desastrado, desobediente, trapalhão, um verdadeiro terremoto.

Conforme as páginas do livro vão se virando, o leitor vai descobrindo que o que prometia ser um cãozinho tranquilo e acolhedor, se transformou num martírio para a família Grogan. Marley não era o cachorro dos sonhos de um casal que pretendia ter filhos e ainda muito em breve. Marley não era calmo e paciente como um labrador devia ser, Marley fugia totalmente às regras da boa conduta canina a que fora destinada sua raça. Afinal, pelo que o casal sabia, labradores costumavam ser cães amigos, companheiros, e muito obedientes, até mesmo fáceis de adestrar. Pois bem, labradores “costumavam” ser assim, não foi o caso de Marley, já diziam os antigos “toda regra tem sua exceção”, Marley foi a exceção daquele cercadinho no sítio do interior da Flórida cheio de filhotes de labradores onde Marley os encantou e eles ligeiramente se apaixonaram por ele.

Entre encrencas, colchões

estragados, paredes destruídas, e inúmeros objetos engolidos, o livro vai narrando uma linda história de amor e devoção de um cão muito atrapalhado, mas que escolheu amar de uma maneira incondicional os seus donos. Marley festeja a primeira gravidez junto ao casal, e se entristece com a perda do bebê. Tempo depois, lá está ele novamente apoiando o casal quando o primeiro filho finalmente chega, ajudando Jenny nos cuidados com o bebê e sempre pronto a defender sua família.

A incansável devoção de Marley à família Grogan se resume neste livro detalhado sobre a vida deles junto ao Marley e todos os momentos (bons e ruins) ao lado dessa ilustre figura de quatro patas, e por isso acaba se tornando uma espécie de homenagem de seu dono eternamente grato, o autor John Grogan, por ele lhes proporcionado o verdadeiro amor ainda em vida.

Marley vira uma espécie de

primogênito do casal Grogan, e o que era para ser apenas um simples teste de talento maternal vira uma enriquecedora experiência e inesquecível história de amor entre um animal e seus donos. Não é à toa que “Marley e Eu” ocupou por 57

semanas consecutivas o ranking dos livros de não-ficção mais lidos do mundo. Neste livro o leitor vai de extensas gargalhadas à lágrimas de um capítulo ao outro. E o desfecho de John Grogan a respeito da melhor aquisição que a família Grogan

poderia ter feito dá o toque final a esta bela história: “Não importa ao cão se você é rico ou pobre, se você lhe der o seu coração ele lhe dará o seu!”

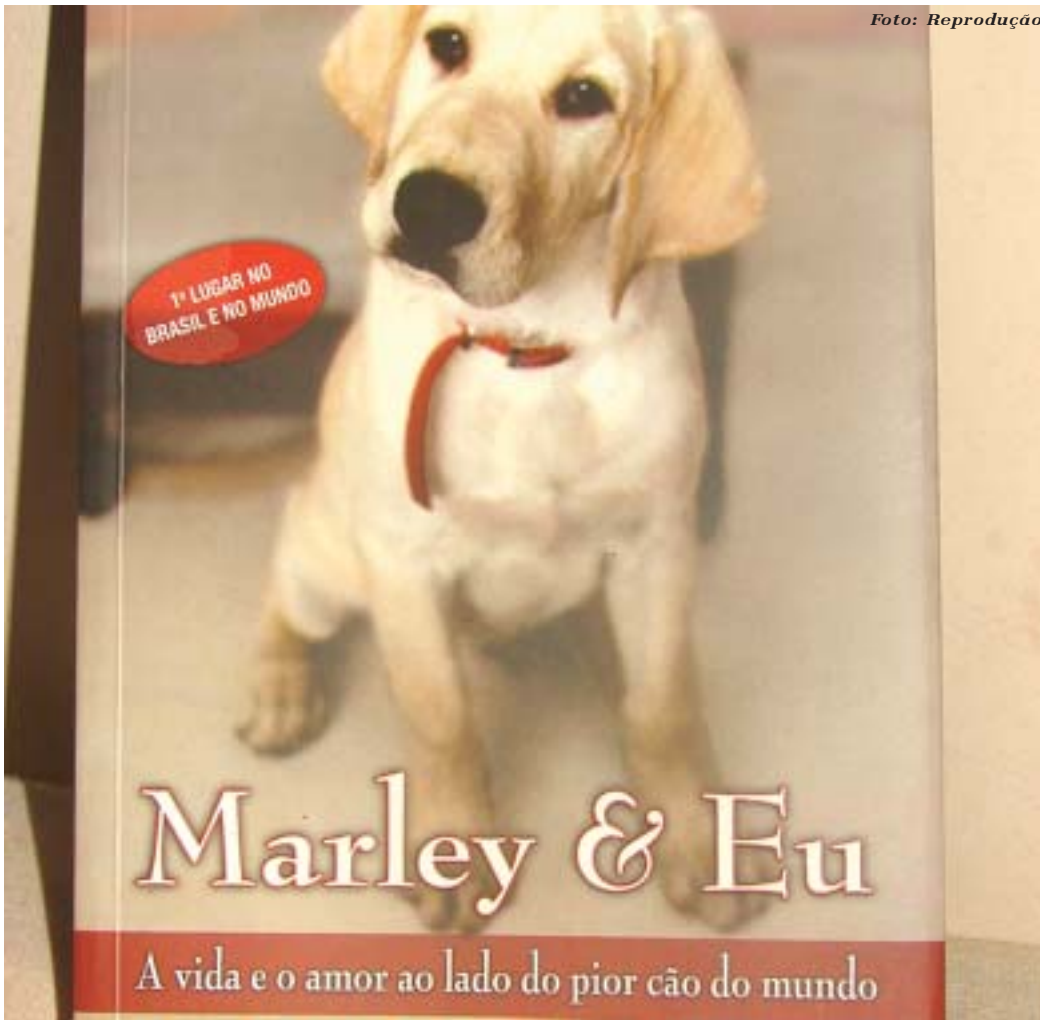


Foto: Reprodução

**Leitura** - O carisma do cãozinho Marley deixa o livro no topo do ranking por 57 semanas

RESENHA

CAMPO GRANDE - ABRIL DE 2009

EM FOCO



A instalação de nova unidade em Campo Grande foi tema de audiência pública na Câmara Municipal

# Usina gera polêmica em MS

Thierry Monaco

A futura instalação de uma usina de álcool em Campo Grande tem gerado polêmica. O empreendimento pretende entrar em operação na safra de 2010/2011 na Estância Campo Verde, a 16 quilômetros de Campo Grande. Enquanto a empresa divulga os impactos ambientais que podem surgir e promete desenvolvimento local por meio de geração de emprego, ambientalistas contestam e alertam para danos ambientais.

A empresa Bioenergia do Brasil S/A, agroindústria processadora de cana-de-açúcar apresentou o Relatório de Impacto Ambiental (Rima) em audiência pública convocada pelo Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul. Durante o evento realizado no dia 26 de março de 2009 na Câmara Municipal da Capital, a empresa divulgou os prós e contras da instalação da usina.

Obedecendo a resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), a audiência pública foi dividida em dois blocos sendo o primeiro para a apresentação da empresa à população e mostrando a importân-

cia da sua instalação por meio de dados que comprovam o aumento da economia local, gerando mil vagas de empregos diretos, e indiretos. Já o segundo bloco foi destinado à participação do público por intermédio de perguntas e comentários da população que estava presente.

O acadêmico do curso de Direito Renan Faeht relata que gostou da apresentação da empresa e diz concordar com a implantação principalmente pela geração de novos empregos que a agroindústria vai oferecer. “Foi coerente e a empresa demonstrou de forma simples os aspectos negativos e positivos, acho isso importante: empregos em tempos de crise”

Em contrapartida, ocorreram críticas. “Não gostei da apresentação pois vários dados foram omitidos e os poucos detalhes mostrados, estavam em termos técnicos onde a maior parte das pessoas não conseguiu processar a idéia. Acredito que a empresa não levou muito a sério a participação das pessoas na audiência e por elas passou despercebida as falhas na apresentação do Rima e os critérios adotados. É como se as pessoas recebessem a informação e somente a assimilassem sem um bom entendimento sobre o assunto”, ressalta o engenheiro ambiental André Zanoní. Ele diz ter sido difícil julgar a instalação pelos relatórios apresentados e suas carências mediante a exposição pública.

## Danos

O público levantou a questão do subproduto da cana-de-



Cana-de-açúcar - Apresentação mostra os prós e os contras da implantação do empreendimento sulcroalcooleiro em Campo Grande

açúcar no Brasil que remete a um problema que até hoje gera polêmica, o vinhoto ou vinhaça, um subproduto do processamento da cana, que se mal armazenado e tratado pode contaminar o local e produzir mau cheiro.

Uma das questões levantadas pelo consultor da empresa Projec de Consultoria Ambiental Cléber Antônio foi a preocupação com a destinação do vinhoto para a fertirriga-

ção, ou seja, usar esse resíduo como adubo, a fim de repor os nutrientes perdidos pelo crescimento da cana, que agora são devolvidos por ele, reduzindo custos e utilização de adubos químicos.

A empresa não descartou a possibilidade do mau cheiro que pode afetar a cidade nos períodos de adubação e absorção deste tipo de adubo pelo canavial, e também salientou a pouca utilização

de agrotóxicos, pois a Bioenergia S/A do Brasil possui um sistema de controle biológico de pragas.

A falta de informação de relatórios e a apresentação de empresa foram suficientes para estender o debate do período de 50 minutos para 1h e 40 min de discussões com a participação ativa do público presente. Muitos destes não somente preocupados com a geração de em-

pregos, mas com os efeitos a longo prazo da efetiva instalação da agroindústria no município. O representante da empresa não quis dar entrevista, mas autorizou a publicação do conteúdo da palestra.

## Edição de títulos, legendas e fios:

- Laziney Martins  
- Otávio Cavalcante

# Curso é a saída para desemprego

Nilda Fernandes

O curso técnico Sulcroalcooleiro tem sido a saída para muitas pessoas escaparem do desemprego. Nesta área que está se expandindo, a necessidade de mão-de-obra especializada se tornou necessária.

Tendo em vista uma colocação de trabalho, Silvio Xavier de Brito, 54 anos, formado em Administração e técnico em telefonia, procurou no curso uma nova área para trabalhar “Quando a gente passa dos 50 anos é difícil encontrar emprego, como o mercado nesta área ainda não está saturado e as usinas estão se instalando aqui no Estado têm oportunidade para todos”, afirma. Segundo ele, o salário varia de acordo com a usina, entre R\$ 600 a R\$ 1,2 mil reais com carga horária de 36 horas semanais

Jorge Leandro dos Santos, de 25 anos, formado em ciência de gestão imobiliária, decidiu se matricular no curso Sulcroalcooleiro pelo salário e benefícios que são concedidos para os funcionários, além da vantagem do mercado estar em expansão. “O curso tem duração de 1 ano e meio e cada semestre, a gente termina um módulo”, explica o aluno. Quem faz apenas o



Foto: Nilda Fernandes

Álcool - Alunos se qualificam na área que está se expandindo

primeiro módulo, já se forma em técnico de laboratório. No segundo auxiliar de produção e o terceiro, técnico em Sulcroalcooleiro.

Dentro das usinas o funcionário desenvolve várias funções que vão desde o planejamento da plantação até produto final que é o açúcar e o álcool.

As pessoas que fazem este curso podem trabalhar em várias áreas além das usinas, como destilarias, cervejarias,

laboratórios, empresas distribuidoras de combustível e indústrias químicas. O professor e coordenador de um dos cursos disponíveis em escolas técnicas de Campo Grande, Herbert Almeida Menezes explica que o cultivo da cana para a produção de álcool é favorecido pelo custo baixo para os produtores em relação a outras plantações. “Vários fatores favorecem a plantação de cana como custo de terra.”

## AÇÚCAR

# Interior de SP à frente

Nilda Fernandes

O interior de São Paulo abriga as maiores usinas de cana, segundo pesquisa realizada em novembro de 2005, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). São Paulo na Safra de 2005 plantou 2.998.556 de área colhida

Porém o cultivo de cana para a produção de álcool e açúcar traz consequências para a natureza e para a população. O biólogo Eduardo Filinto de Souza, acredita serem importantes muitas pesquisas para que entre uma safra e outra o produtor não queime a plantação, pois esta queimada muda o solo e impossibilita o plantio de outro tipo de safra. “Não queremos acabar com a plantação pois sabemos que ela é necessária, porém, é necessário que se faça de forma que não

agride a natureza.” Estudos com satélites estão sendo realizados pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) para mapear e detectar as áreas plantadas e definir cada tipo de terra uma série de produção diferente.

Os produtores estão deixando de plantar grãos como arroz e feijão para plantar cana, o que sobe os preços dos alimentos para a população. Isso aumenta a inflação no bolso do consumidor. A dona de casa Tereza de Oliveira tem sentido os preços

dos produtos essenciais para a alimentação subirem cada vez mais nos últimos anos “Hoje, vou ao mercado comprar as mesmas coisas que sempre comprei, e tenho que gastar o dobro que eu gastava antes”.

Para o biólogo, a plantação de cana pode ser a saída para muitas pessoas que estão desempregadas, mas é necessário que faça um estudo sobre este meio de produção para que as próximas gerações não sofram as consequências por este desenvolvimento.

Foto: www.altoalegre.com.br



Riscos - Aumento do cultivo de cana causa danos a natureza



Não deixe esta gota d'água ser a última.